

MEMÓRIA CAMPINEIRA (32)

DO "CULTO À CIÊNCIA" AO "GINÁSIO DO ESTADO"

O primitivo colégio fundado em Campinas pela "Sociedade Culto à Ciência" – e que passou a ser conhecido por este nome – teve sua pedra fundamental lançada a 13 de abril de 1873, em terreno adquirido pela Sociedade à rua então denominada "Alegre" e que, posteriormente, veio a chamar-se "Culto à Ciência". A inauguração do estabelecimento ocorreu a 12 de janeiro do ano seguinte (1874). Seus primeiros tempos foram já devidamente recordados por diversos cronistas locais – Leopoldo Amaral e Carlos Francisco de Paula, entre outros. Menos de vinte anos foi o tempo de duração do importante estabelecimento de ensino. Leopoldo Amaral assim relata, não apenas o seu fechamento, mas o processo de transformação em ginásio estadual:

"A Associação, mais tarde, devido a motivos diversos, foi sentindo empalidecer o ambiente em que havia florescido. Reuniram-se (1892) os associados que estavam nesta cidade, em assembléia, e na emergência em que se achava o caso, ficou por eles resolvida a dissolução da Sociedade.

Fechou-se o "Culto à Ciência". Deu-se volta à chave do prédio e tudo ali emudeceu. De acordo com um dispositivo dos estatutos, a última diretoria, por intermédio de Francisco Glicério, em 1894, fez entrega à Câmara Municipal do edifício e do patrimônio social, que deveriam ser administrados do modo que fosse julgado mais conveniente, uma vez que aplicasse os respectivos rendimentos aos serviços da instrução. Existia um passivo pequeno; mas o valor do prédio, dos terrenos, etc., elevava-se muitas vezes mais aos compromissos que oneravam a associação.

A Câmara, animada louavelmente do mais legítimo anelo de ver continuar o "Culto à Ciência" na sua utilíssima missão, e tendo em vista pugnar pelo interesse moral e intelectual desta terra, ergueu o seu pensamento para o governo do Estado, a cuja frente se achava o benemérito dr. Bernardino de Campos, ocupando a Secretaria do Interior o ilustre dr. Cesário Mota Júnior. Solicitou ela do Congresso Legislativo a instalação, no "Culto à Ciência", de um ginásio; ofereceu ao governo o referido patrimônio, ficando a cargo deste a liquidação do insignificante passivo.

O ato da Câmara encontrou simpático acolhimento e decidido apoio nas duas casas do Congresso.¹ Foi votada e decretada a resolução nº, 273, de 21 de junho de 1894, autorizando o governo do Estado a entrar em acordo com a Câmara Municipal de Campinas, para o fim de passar à propriedade do Estado o prédio em que funcionara o antigo colégio “Culto à Ciência” No ano seguinte, foi decretada a Lei nº 284, de 14 de março de 1895, criando o ginásio. Estava plenamente consumado com esse ato do governo, aquele ideal patriótico dos campineiros. O tradicional “Culto à Ciência” iria novamente entrar em funcionamento, com mais amplas vantagens para o ensino público. No dia 1º de julho de 1897 realizou-se festivamente a inauguração do Ginásio do Estado”. (*Campinas: recordações*, p. 55/57. São Paulo, 1927).

Até 1930, o Estado manteve apenas três ginásios: o da Capital, o de Campinas e o de Ribeirão Preto. Não tinham nomes. Eram chamados simplesmente “Ginásios do Estado”, acrescentando-se o nome da cidade. O de Campinas tornou-se um dos mais importantes estabelecimentos de ensino secundário do País, pela alta qualidade do ensino nele ministrado, por renomados professores. Quando na década de ‘40, surgiu o hábito nem sempre muito feliz de dar nomes aos ginásios estaduais (alguns então chamados “Colégios”, de acordo com a nova nomenclatura da Reforma de 1942, inclusive o de Campinas), fez-se na cidade um movimento para que o nosso tradicional **Colégio do Estado** passasse a chamar-se **Culto à Ciência**, em lembrança o primitivo estabelecimento que no mesmo prédio funcionou de 1874 a 1892. E o governo estadual atendeu à solicitação, sendo restabelecida a histórica denominação.

(1) Lembre-se que, durante a Primeira República, alguns Estados, inclusive São Paulo, tinham Senado Estadual